**IMPORTÂNCIA DO CHECKLIST NO CONTEXTO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA INTERPROFISSIONAL**

edilaineorchel@hotmail.com

Edilaine Aparecida Orchel¹

Gabriela de Araujo¹

Isabela Maria Coatti Rocha¹

Julia Dullius Oliveira¹

Juliana Ollé Mendes da Silva²

Rosiane Guetter Mello²

¹Acadêmicas de Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe

²Professoras da Faculdades Pequeno Príncipe

Palavras-chave: Ensino Superior; Equipe Interdisciplinar de Saúde; Treinamento por

Simulação; Educação Baseada em Competências; Checklist.

A simulação realística interprofissional tornou-se uma nova possibilidade de ensino, que favorece o treinamento dos profissionais de saúde no trabalho em equipe, compartilhamento de conhecimento, desenvolvimento de habilidades, liderança, atitudes e ajuste de possíveis falhas. A utilização de casos clínicos na simulação realística utiliza formulários estruturados que permitam avaliar competências essenciais de cada área do conhecimento específica e aquelas comuns a todos os profissionais da saúde. A construção de um checklist considera os objetivos gerais e específicos adequados ao conhecimento e experiência do acadêmico no período que se encontra, com critérios claros de avaliação. A partir disso, constrói-se instrumentos e métodos a serem avaliados durante o Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE), muito utilizado nas Simulações Clínicas dentro das Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem. O checklist tem sido usado tanto na avaliação das competências (conhecimento, habilidades e atitudes), e em procedimento e cuidados específicos, como no acolhimento a um paciente etilista, que deseja para o consumo de álcool, e passa por consulta interprofissional pautada no acolhimento, empatia e na entrevista motivacional. Além disso, podem ser utilizados durante as atividades práticas, em territórios distintos, principalmente na Atenção Primária à Saúde, no trabalho na Estratégia de Saúde da Família, pautado no trabalho interprofissional com médicos, enfermeiros, farmacêuticos, odontólogos e Agentes Comunitários de Saúde. Objetivando melhorar a relação interpessoal e a habilidade de comunicação, após o período avaliativo, o examinador realiza o feedback relacionado a simulação, mostrando os pontos positivos e colocando de forma respeitosa os pontos a serem melhorados, para que os acadêmicos possam enxergar a atividade como formativa e nunca como punitiva, sempre em consonância com a teoria da aprendizagem significativa, que propõe que o acadêmico seja ator do processo de construção do próprio conhecimento. A elaboração de um checklist que, de fato, avalie as competências dos acadêmicos individualmente e em grupo, e permite interação dos futuros profissionais, potencializando a dinâmica da comunicação, percebendo a complexidade do cuidado e a importância da interprofissionalidade no processo de cuidar. O checklist dentro das Simulações Realísticas Interprofissionais apresenta-se como uma metodologia inovadora, que ao assemelhar-se a cenários reais, é capaz de promover a reflexão de todos os envolvidos. Com isso, favorece a interação entre todos, contribuindo com o processo de ensino-aprendizagem e na construção de profissionais com visão holística do cuidado em saúde, de competências, habilidades e atitudes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Rosemary Pereira. Interdisciplinaridade e equipes de saúde: concepções. Rev. Mental, v.5, n.8, p.107-124, 2007.

CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 780-788, June 2004 .

HARDEN, R. M. Twelve tips for organizing an Objective Structured Clinical Examination (OSCE). Medical Teacher, v. 12, n. 3–4, p. 259–264, 3 jan. 1990.

IGLESIAS, A. G.; PAZIN-FILHO, A. Emprego de Simulações no Ensino e na Avaliação. Medicina (Ribeirão Preto), v. 48, n. 3, p. 233–40, 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Aprender: O SUS e os cursos de graduação da área da saúde, 2004.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. Documentos básicos. 26.ed. Ginebra: OMS, 1976.

PAZIN, A., SCARPELINI, S. Simulação: definição. Rev. Medicina, v.40, n.2, p 162-166, Ribeirão Preto, 2007.

SAMPAIO , MARIA BARBOSA, A.; PRICINOTE, CRISTINA MARQUES NUNES, S.; PEREIRA , REGINA SILVA, E. AVALIAÇÃO CLÍNICA ESTRUTURADA STRUCTURED CLINICAL EVALUATION EVALUACIÓN CLÍNICA ESTRUCTURADA. Sampaio AMB Avaliação clínica estruturada Revista Eletrônica Gestão & Saúde, v. 5, n. 2, 2014

WANDERLEY, L. E. W. O Que é Universidade? São Paulo: Brasiliense, 2003. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.